



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CARCAVELOS E PAREDE

MOÇÃO DE RECOMENDAÇÃO

CONSCIÊNCIA PÚBLICA

As catástrofes, naturais ou de origem humana, são um potencial risco para a população da nossa freguesia. Torna-se por isso necessário aumentar a consciencialização e a preparação da população para estes fenómenos, tais como terramotos, maremotos, fenómenos climáticos, acidentes de grande dimensão, entre outros.

Como representantes eleitos da comunidade, é nosso dever trabalhar em prol da segurança e bem-estar de todos os cidadãos da freguesia.

Neste sentido, a Assembleia de Freguesia recomenda que a Junta de Freguesia:

1. Proceda à divulgação junto da população e instituições da freguesia, tais como estabelecimentos de ensino, lares, IPSS, clubes e associações locais, entre outros, dos riscos de tais fenómenos, no sentido de consciencializar todos para a necessidade de estar preparado para os mesmos. Esta divulgação deve incluir informações sobre as zonas de maior risco, os sinais de alerta e os cuidados a ter antes, durante e após a ocorrência de uma catástrofe.
2. Proceda à divulgação das medidas a tomar em caso de catástrofes na freguesia. Esta divulgação deve incluir informações sobre os procedimentos de evacuação, os locais seguros, as linhas de emergência e as orientações específicas para cada tipo de evento.
3. Para a realização destas medidas, recomendamos que a Junta de Freguesia trabalhe em conjunto com as entidades competentes na matéria e envolva a população e instituições da freguesia, por forma a garantir a efetividade das ações propostas, e que defina uma calendarização de ações de divulgação, esclarecimento, sensibilização e preparação, as quais deverão ser antecipadamente publicitadas junto dos fregueses.

4. A Junta de Freguesia deve também garantir a atualização regular da informação sobre catástrofes, bem como a realização de simulacros, a fim de manter a população preparada e informada sobre as medidas de prevenção e resposta.

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Carcavelos e Parede

20 de abril de 2023

Pelo representante da Iniciativa Liberal,

Tiago Albuquerque



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CARCAVELOS E PAREDE

MOÇÃO DE RECOMENDAÇÃO

VIAGEM PELAS ESTRADAS E RUAS DA FREGUESIA

José Saramago, na sua obra “Viagem a Portugal” refere-se a Carcavelos, mais exatamente à sua igreja matriz, como um local onde o “viajante voltará aqui outra vez, e muitas”. Infelizmente as estradas e ruas da freguesia não estão em condições de proporcionar, ao viajante ou ao freguês, motivos para aqui regressar.

Um pouco por toda a freguesia encontramos estradas e ruas esburacadas, (mal) remendadas ou cheias de remendos, tampas de redes de águas pluviais ou residuais desniveladas da estrada, e todo um conjunto de situações que importa resolver.

Em pleno século XXI e num dos concelhos com maior orçamento do país é inaceitável que não sejamos capazes de ter estradas e ruas com o desejado nível de manutenção e qualidade.

Importa igualmente repensar a fluidez do tráfego automóvel identificando ruas que beneficiem de sentido único, libertando espaço para ciclovias, passeios e outro equipamento urbano, e facilitando a circulação viária e pedonal devolvendo os passeios aos fregueses.

Neste sentido, a Assembleia de Freguesia recomenda que a Junta de Freguesia:

1. Inste a Câmara Municipal de Cascais a proceder à manutenção regular das estradas e ruas da freguesia, procedendo à repavimentação regular das mesmas de acordo com um cronograma previamente definido.
2. Proceda ao acompanhamento regular do estado de cada estrada e rua do concelho, e mantenha um registo atualizado da situação das mesmas, instando a Câmara Municipal

de Cascais a proceder à sua reparação quando tal for necessário e quando a Câmara Municipal de Cascais não tiver identificado o problema.

3. Em colaboração com a Câmara Municipal de Cascais elabore e execute um plano de melhoria da fluidez do tráfego na freguesia, identificando os pontos de maior congestionamento e as medidas a tomar para reduzir / mitigar os mesmos.

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Carcavelos e Parede

20 de abril de 2023

Pelo representante da Iniciativa Liberal,

Tiago Albuquerque



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CARCAVELOS E PAREDE

MOÇÃO DE RECOMENDAÇÃO

PELO DIREITO À TRANQUILIDADE DOS MORADORES DA QUINTA DA ALAGOA

O aumento descontrolado do número de galináceos no Parque da Quinta da Alagoa, associado à sua livre circulação fora do espaço do parque, tem-se traduzido por um aumento do ruído que estes animais naturalmente produzem, sobretudo ao nascer do dia.

Apesar de algumas medidas pontuais por parte da Câmara Municipal de Cascais, a população destas aves mantém-se bastante elevada, na ordem das várias dezenas de animais, conforme qualquer freguês pode verificar “*in situ*”.

Como resultado, o incómodo para os moradores que habitam nas imediações do parque, tem aumentado consideravelmente, sobretudo por parte de quem procura dormir ou descansar em silêncio, na privacidade da sua habitação.

Importa, por isso, encontrar uma solução que garanta o sossego de todos os moradores, que a isso têm, justamente, direito, garantido simultaneamente o bem-estar animal.

Neste sentido, a Assembleia de Freguesia recomenda que a Junta de Freguesia:

1. Inste a Câmara Municipal de Cascais a remover todos os galináceos do Parque da Quinta da Alagoa, procedendo à sua deslocalização para outros espaços mais apropriados do concelho;
2. Inste a Câmara Municipal de Cascais a proceder a alterações necessárias do Parque da Quinta da Alagoa para garantir que as restantes aves (patos, pavões, etc.) que nele habitam fiquem limitadas ao espaço do mesmo.

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Carcavelos e Parede

20 de abril de 2023

Pelo representante da Iniciativa Liberal,

Tiago Albuquerque

PROPOSTA PELA INTITUCIONALIZAÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA JOVEM DE CARCAVELOS E PAREDE

Um recente estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos¹, coordenado por Laura Sagnier e Alex Morell, diz-nos que, no ano de 2021, 41% dos jovens afirmavam ter muito pouco ou nenhum interesse em política. Tais dados, associados aos apresentados em estudos com objeto similar, demonstram-nos, de forma inequívoca, a necessidade de a Assembleia da República e os diferentes níveis de poder político adotarem medidas integradas tendentes a aproximarem os jovens do sistema político, das instituições de poder e dos seus titulares (e vice-versa), bem como de reforçar o interesse dos jovens na política e na participação cívica.

Uma das iniciativas que se tem revelado bem-sucedida na aproximação dos jovens à política e na criação de um espírito de participação cívica, tem sido o programa Parlamento dos Jovens, iniciativa que surgiu pela primeira vez em 1995 pela mão da então Deputada Julieta Sampaio, eleita nas listas do Partido Socialista pelo círculo eleitoral do Porto².

Ao longo dos anos este programa teve um processo evolutivo de constante aprofundamento e que abrangeu alterações diversas que vão desde a sua designação, o âmbito dos seus participantes e o seu funcionamento³. O modelo atual consolidou-se na X Legislatura como um programa desenvolvido ao longo de um ano letivo em três etapas – sessões escolares, sessões distritais/regionais e sessões nacionais –, que culminam com uma sessão nacional na Assembleia da República com dois dias – um dedicado aos alunos do ensino básico e outro dedicado aos alunos do ensino secundário.

A dinâmica deste programa, também, está bem patente na tendência de crescimento do número de escolas participantes neste programa. Nos seus primeiros 5 anos de existência esta iniciativa abrangeu um total 60 escolas, entre 2001 e 2006 abrangeu uma média de cerca de 120 escolas, e a partir do ano letivo de 2006/2007 teve um crescimento exponencial que até ao ano letivo de 2018/2019, envolveu em média cerca de 750 escolas por ano. No ano letivo de 2019/2020, dedicado ao tema da violência doméstica e no namoro, o número de escolas inscritas foi de 1009, o maior número de inscrições no programa desde a sua criação, envolvendo 5097 turmas e mais de 30 mil alunos nas listas eleitorais residentes no continente, nas regiões autónomas dos açores e da madeira e no estrangeiro⁴.

¹ Laura Sagnier e Alex Morell (2021), *Os jovens em Portugal, hoje*, FFMS, 2021.

² Porfírio Silva (2019), *O ideário constitucional no Parlamento dos Jovens*, Âncora Editora, página 13.

³ Assembleia da República (2015), *20 anos de Parlamento dos Jovens (1995-2015)*, Divisão de edições da Assembleia da República.

⁴ Dados estatísticos apresentados em Assembleia da República (2020), *Relatório de execução da edição 2019/2020 do Programa Parlamento dos Jovens*.

Ao longo destes 27 anos de existência o programa Parlamento dos Jovens tem-se revelado num movimento nacional de educação para a democracia e para a cidadania ativa, que dá voz ao novo futuro, que procura assegurar a consciencialização dos seus participantes para os problemas do país e que procura incutir práticas de participação cívica e de intervenção social.

Por um lado, assegurou a consciencialização por via do incentivo das crianças e jovens de diversas gerações a debaterem temas tão diversos como, por exemplo, os desafios da integração europeia (2001, 2004 e 2008), a preservação do ambiente, a transição energética e as alterações climáticas (2002, 2003, 2008 e 2019), a alimentação saudável (2009), a violência em meio escolar (2011), os desafios na educação e sistema educativo (2007, 2011 e 2015), a discriminação nas redes sociais (2012), a empregabilidade jovem (2013), a crise demográfica (2014), o racismo e a discriminação (2016), a igualdade de género (2018), o impacto da desinformação na democracia (2021) ou a saúde mental nos jovens (2022). No ano de 2017 os jovens debateram a Constituição, nos seus 40 anos de existência, dando origem a propostas de melhoria do texto constitucional nos mais variados temas, inclusive no âmbito dos direitos dos animais⁵.

Por outro lado, estimulou um maior interesse dos jovens pela participação na vida pública, seja por via da participação cidadã, seja pelo exercício de cargos políticos, algo bem patente no facto de muitos dos participantes nesta iniciativa terem ocupado ou ocuparem cargos de membros de assembleia de freguesia, de junta de freguesia, de assembleia municipal e de câmara municipal, havendo mesmo participantes que foram eleitos Deputados à Assembleia da República, conforme lembrou o antigo Presidente da Assembleia da República Eduardo Ferro Rodrigues⁶.

Atendendo aos bons resultados que o programa Parlamento dos Jovens tem alcançado na garantia de aproximação dos jovens à participação na vida pública, o PAN considera necessário que este mecanismo de participação cívica seja estendido a outros níveis de poder.

Como tal com a presente iniciativa, no rescaldo do ano europeu da juventude celebrado em 2022 e na antecâmara do 50.º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, procurando incentivar a participação cívica dos jovens e a literacia democrática, com a presente iniciativa pretende-se assegurar a institucionalização da Assembleia de Freguesia Jovem de Carcavelos e Parede a partir do ano letivo 2023/2024, replicando-se desta forma na União de Freguesias a boa experiência do programa parlamento dos jovens.

Neste momento existem assembleias municipais jovens em dezenas de municípios do nosso país, podendo referir-se, por exemplo, os exemplos de Almada, de Aljustrel, de Ferreira do Zêzere, de Ílhavo, de Lagos, de Lisboa, de Loures, da Lousã, da Maia, de Matosinhos, de Ourém,

⁵ Porfírio Silva (2019), *O ideário constitucional no Parlamento dos Jovens*, Âncora Editora, página 228.

⁶ Intervenção do Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, na sessão de abertura do seminário “Os Desafios do Parlamento dos Jovens na Idade Adulta”, 1de Fevereiro de 2021 (disponível: <https://www.parlamento.pt/sites/PARXIII/Intervencoes/Paginas/discursos/01-02-2021-Abertura-do-Seminario-Os-Desafios-do-Parlamento-dos-Jovens-na-Idade-Adulta.aspx>) e prefácio à obra Porfírio Silva (2019), *O ideário constitucional no Parlamento dos Jovens*, Âncora Editora.

de Porto Santo, de S. João da Madeira, de Sesimbra, de Sintra ou de Valongo. Existe ainda uma Assembleia de Freguesia Jovem da União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar e em Cascais, no anterior mandato autárquico, a Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana promoveu um projeto de Assembleia de Freguesia dos Jovens na Escola Secundária Frei Gonçalo de Azevedo. Em algumas destas autarquias locais, esta iniciativa está estruturada em termos que possibilitam aos jovens estudantes a apresentação de um projeto local, a sua defesa junto dos seus pares e, em alguns casos, a subsequente apreciação em sede do órgão deliberativo.

Ao inculcir nos jovens um espírito de participação cívica esta proposta assegura o pleno cumprimento pelo disposto na parte III da Carta Europeia Revista da Participação dos e das Jovens na Vida Local e Regional por parte da União de Freguesias de Carcavelos e Parede.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Carcavelos e Parede, reunida em sessão ordinária, no dia 20 de Abril de 2023, procurando estimular a participação cidadã, vem por este meio deliberar:

- A institucionalização da Assembleia de Freguesia Jovem de Carcavelos e Parede destinada a jovens alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a partir do ano letivo 2023/2024;
- A constituição de um grupo de trabalho para concretizar e operacionalizar essa institucionalização em concreto e elaborar as respetivas normas de funcionamento, presidido pela Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Carcavelos e Parede e constituído por um representante de cada grupo de lista, pela membro da assembleia não organizada em grupo de lista e por um representante da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Carcavelos e Parede.

Dia 20 de Abril de 2023

O Grupo de Lista do PAN

PROPOSTA PELA CRIAÇÃO DE UM PARQUE CANINO NA UNIÃO DE FREGUESIAS

Recentemente chegou ao conhecimento do PAN que na zona da Parede estaria a haver uma pressão das autoridades sob alguns tutores de cães para impedir o passeio sem trela nos espaços verdes daquela zona da União de Freguesias.

Tal situação levou a que os cidadãos apresentassem um abaixo-assinado, endereçado ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cascais e que já reuniu mais de 200 assinaturas, para que fosse criado um parque canino na Parede. Em concreto, os subscritores do mencionado abaixo-assinado solicitam que se leve a cabo a requalificação do espaço verde adjacente à bomba de gasolina da Repsol, na Avenida Gago Coutinho, com colocação de uma cerca e de bebedouros para os animais.

A existência de uma zona de lazer, socialização e de exercício para os animais da União de Freguesias, para além de ser uma forma de assegurar a saúde e bem-estar destes animais, é também uma forma de promover a qualidade de vida dos fregueses residentes na zona da Parede.

Acresce que a criação deste primeiro parque canino na freguesia poderia ser, também, uma das medidas a integrar o plano plurianual de promoção do bem-estar animal, que por proposta do PAN a Junta de Freguesia da União de Carcavelos e Parede ficou mandatada a aprovar e implementar na sessão extraordinária deste órgão deliberativo, ocorrida a 10 de Março de 2022.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Carcavelos e Parede, reunida em sessão ordinária, no dia 20 de Abril de 2023, vem por este meio instar a Junta de Freguesia da União de Freguesias de Carcavelos e Parede para que, em articulação com a Câmara Municipal de Cascais, proceda à criação um parque canino na União de Freguesias de Carcavelos e Parede, avaliando a viabilidade da sua localização no espaço verde adjacente à bomba de gasolina da Repsol, localizado na Avenida Gago Coutinho.

Dia 20 de Abril de 2023

O Grupo de Lista do PAN

Assembleia de Freguesia de 20/04/2023

MOÇÃO DE CELEBRAÇÃO DO 25 DE ABRIL

O dia 25 de Abril de 1974 foi um dia único para Portugal e para os portugueses porque por obra do Movimento dos Capitães e da adesão maciça do povo português, se derrubou a ditadura do Estado Novo e se abriu caminho para um sistema democrático, com o aparecimento de partidos políticos, imprensa livre, e liberdade de reunião e associação. Em simultâneo se empreendeu um caminho de reversão da situação de atraso e miséria, em que grande parte da população vivia.

De então até hoje, contrariamente ao que algumas vozes afirmam, tem-se conseguido melhorar, de forma significativa, as condições de vida das pessoas, quer sejam em termos económicos, sociais, culturais.

A alegria que o dia 25 de Abril nos trouxe, recuperando a liberdade, com o desmantelamento da tão sinistra PIDE, dos tribunais plenários e da arbitrariedade, abrindo perspetivas ao crescimento do número de jovens com acesso ao ensino superior, o aumento do emprego, ou a possibilidade de termos todos acesso a sistemas de saúde e ensino públicos, são exemplos indiscutíveis de que a Revolução dos Cravos valeu a pena e deve ser lembrada pelas gerações presentes como uma prova de vitalidade do povo português.

A democracia não é um sistema político acabado. Tem avanços, recuos, dúvidas e certezas. É dinâmica e por isso precisa de todos para que evolua, se transforme, melhore. Uma democracia alheada da voz do povo é uma democracia moribunda, pois sempre que alguém se alheia dela, corre sempre o risco de ser governado pelos que se interessam, mas talvez não os melhores.

Aos que menosprezam a data ou mesmo aos que suspiram de saudades dos tempos antigos, só conseguimos vislumbrar duas razões: são demasiado jovens e nunca viveram em ditadura ou fizeram parte dos que dominavam e que viram perder os seus privilégios de dominação.

Esta é uma batalha sem fim, tão natural como respirar. Tão pura como a verdade da razão. Tão premente como viver. Tão bela como um prado de flores. Mas tão nobre.

Uma batalha que precisa de todos, unidos, mobilizados e gritando bem alto

VIVA O 25 DE ABRIL



Bloco de Esquerda

Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Carcavelos e Parede

VOTO DE SAUDAÇÃO

VIVA O 25 DE ABRIL!

Comemoramos o quadragésimo nono aniversário do 25 de Abril de 1974, um dos momentos mais importantes da nossa história coletiva. O vinte e cinco de abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram iniciar a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado Social. Conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a educação, criou-se o Serviço Nacional de Saúde e garantiu-se o direito à habitação. Terminou-se com a guerra e o colonialismo português. A Constituição da República consagrou as liberdades e os direitos democráticos, sociais e laborais conquistados no processo revolucionário.

As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a revolução de abril não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.

Em 2022, a inflação superou recordes de trinta anos e, em 2023, continua a crescer. As recentes notícias de um ligeiro abrandamento apenas confirmam o prolongamento da perda de poder de compra de salários e pensões. Ainda que a ritmo oscilante, os preços continuam a subir e de forma mais pronunciada nos bens alimentares.

A perda de poder de compra, o desemprego e a precariedade laboral são ataques aos direitos de quem trabalha e um obstáculo à liberdade. Temos de ser firmes no seu combate. A um posto de trabalho permanente deve corresponder um vínculo de trabalho efetivo, defendendo o direito constitucional ao trabalho com direitos. A um salário deve corresponder uma vida digna. Não há verdadeira democracia quando a desigualdade e a exclusão social afetam ainda tanta gente no nosso país, privando-a de muitos dos direitos básicos que Abril nos deu.

As discriminações com base no género, na orientação sexual e nas características étnico-raciais perpetuam estereótipos, promovem a desigualdade e limitam o acesso a direitos. A prática destes atos é um obstáculo à democracia e à liberdade individual. O racismo e a xenofobia comprometem os direitos, reduzindo a cidadania daqueles que são percecionados como “outro”, debilitando a democracia. A diversidade étnico-racial da sociedade portuguesa deve ser acolhida e respeitada, garantindo a todos os cidadãos nascidos em território nacional a nacionalidade portuguesa.

As políticas de imigração criam inúmeras dificuldades aos imigrantes, que tanto contribuem para o desenvolvimento social e económico do país. Estas dificuldades são muitas vezes potenciadoras de situações de discriminação e desigualdade, colocando-os à margem do tecido social nacional e cerceando a sua participação política, ao não lhes ser permitido, na maior parte dos casos, elegerem e serem eleitos, pedra basilar da democracia representativa que Abril instaurou.

O projeto político iniciado no 25 de Abril de 1974, alicerçado em políticas de igualdade, liberdade e fraternidade, deve continuar a ser a matriz sobre a qual tecemos a nossa vida coletiva, orientando a implementação de políticas públicas que garantam direitos iguais para todos, não deixando ninguém para trás.

Assim, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Carcavelos e Parede, reunida em 20 de abril de 2023, delibera, ao abrigo do artigo 25.º, n.º 2 alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:

1. Saudar o 49º aniversário da Revolução de 25 de Abril como comemoração da liberdade e da democracia, bem como exaltação da memória e tributo a todos aqueles que se empenharam na luta contra o fascismo e a ditadura do

Estado Novo e pugnaram pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado social em Portugal;

2. Remeter a presente proposta aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, à Associação 25 de Abril e às Centrais Sindicais.

O eleito do Bloco de Esquerda,

Assinado por: **LUÍS MIGUEL JANEIRO MÓS**
Num. de Identificação: 07833405
Data: 2023.04.21 09:08:53 +0100





Bloco de Esquerda

Assembleia de Freguesia da União de Freguesias Carcavelos e Parede

Saudação ao 1º de Maio

Há 50 anos, no 1º de Maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país. Com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões. Mas não desistiram. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha Grande, Alpiarça, Amadora, Espinho, Torres Novas e em muitos outros locais do país exprimiram a vontade coletiva para melhorar as suas condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades, acabar com a exploração. E lembravam o Dia Internacional do Trabalhador, as greves e as manifestações de Chicago nos EUA, pela redução da jornada de trabalho para 8 horas e que foi violentamente reprimida, com a condenação à morte de dirigentes sindicais.

Menos de um ano depois, chegou o 25 de Abril de 1974. A explosão de democracia marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: cuidados de saúde públicos, educação, habitação, o direito ao trabalho e ao salário, o reconhecimento às férias e respetivo subsídio, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300 escudos. Foi também após esta data que se consagraram o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como uma nova forma de organização dos trabalhadores, as Comissões de Trabalhadores (CT).

Num momento em que, pelos efeitos da fortíssima inflação, da não reposição de direitos retirados no tempo da troika, dos baixos salários, das novas formas de precarização do trabalho, trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores se têm manifestado pelo trabalho digno e pelo direito à habitação, é mais que nunca importante assinalar e valorizar o 1º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador. E lembrar que o direito a trabalhar, em condições justas e favoráveis, com uma remuneração justa e satisfatória, que assegure ao trabalhador e à sua família uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito humano.

Assim, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Carcavelos e Parede reunida em sessão ordinária em 20 de Abril de 2023, delibera:

- 1. Saudar o 1º de Maio e nele a coragem de todos e todas, que exigem dignidade, democracia e progresso social, emprego com direitos, salário e pensões dignas e serviços públicos de qualidade para todos e todas**
- 2. Saudar as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores dos setores público, privado e social, por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade ou exploração**

O eleito do BE

Assinado por: **LUÍS MIGUEL JANEIRO MÓS**
Num. de Identificação: 07833405
Data: 2023.04.21 09:12:29 +0100

ANEXO 8 - 20.04.2023



Moção

Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático

Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há apenas uma faceta ou um pormenor que consigam resumir este facto.

A Revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspectos da vida, a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

Às operações programadas e depois executadas na madrugada, pelos Capitães de Abril e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã com ruas e praças repletas de gente, pessoas que ali e nessa hora se sentiram verdadeiramente cidadãos, com poder efectivo para mudar o rumo do seu País.

E, gritando exprimiram livremente o que pensavam.

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em ruptura total com elas.

Assim, comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e como um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento. É destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória colectiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje um manancial de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano, que décadas de política de direita não têm conseguido contrariar. Por mais que tentem reescrever a história, Abril foi uma Revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um processo de ruptura com o regime fascista, que derrubou o fascismo e os centros de poder que o suportavam.

Abril foi possível porque foi fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e pela liberdade, por parte de comunistas e de outros democratas, e de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.

Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas, hoje ameaçado pelo subfinanciamento e descaracterização, por via da transferência de encargos, da ingerência tutelar, da instrumentalização que o tem reconduzido, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista da administração local foi substituído por órgãos de poder, legitimados pelas populações e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de Regiões Administrativas, completando assim o edifício do poder local com o nível regional.

Comemorar Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam.

O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar, se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública, juntando-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

A Assembleia de Freguesia da União de Carcavelos e Parede, delibera:

1. Saudar o 49.º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 48 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais para benefício das populações, e cuja acção deixou marca indelével no Poder Local;
3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;
4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais delongas e processos dilatatórios;
5. Dar concretização ao processo de reposição das freguesias liquidadas, nas freguesias onde a questão se coloque;
6. Exortar a que os órgãos representativos da autarquia promovam um programa de iniciativas dirigido às comemorações dos 50 anos da Revolução de Abril, envolvendo a participação das forças vivas do concelho, que contribua para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas, transmitindo às novas gerações o que ela representou como acto de emancipação, democracia e liberdade.

Pelo grupo da lista da CDU

Ana Carla Patrício

Carcavelos, 20 de Abril de 2023



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CARCAVELOS E PAREDE

DECLARAÇÃO DE VOTO

PONTO 02

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO PROTOCOLO DE BOLSAS PARA INTEGRAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS EM ESTRUTURAS RESIDENCIAIS DA REDE PRIVADA LUCRATIVA

A Iniciativa Liberal reconhece a importância de programas de apoio social, nomeadamente aqueles destinados aos idosos, como é o caso deste programa.

No entanto, a Iniciativa Liberal vê com preocupação a multiplicação de programas de apoio social por parte da autarquia sem que seja feita uma avaliação abrangente das necessidades da população da freguesia, bem como uma avaliação dos resultados destes programas.

É importante que estes programas de apoio social sejam efetivamente uma ferramenta para apoiar todos que deles possam necessitar, e não sejam transformados em mecanismos de propaganda da Câmara Municipal de Cascais ou das Juntas de Freguesia.

Vemos igualmente com preocupação o papel que é dado às Juntas de Freguesia nestes programas onde as mesmas, como é o caso de Carcavelos e Parede, passam a ter um papel de meros intermediários neste género de programas, sem qualquer capacidade de os definirem ou alterarem.

A Iniciativa Liberal recomenda à Junta de Freguesia que, em futuras propostas deste género, inclua a análise das necessidades que foram identificadas nas respetivas áreas sociais do programa, em que parte as mesmas não estão a ser satisfeitas pelos programas de apoio do Estado central nomeadamente a Segurança Social, e os resultados obtidos neste tipo de programas de apoio social em anos anteriores.

Com base no exposto, a Iniciativa Liberal vota a favor.

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Carcavelos e Parede

20 de abril de 2023

Pelo representante da Iniciativa Liberal,

Tiago Albuquerque



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CARCAVELOS E PAREDE

DECLARAÇÃO DE VOTO

PONTO 07

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO CELEBRADO ENTRE A ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL (ATAM) E A UNIÃO DAS FREGUESIA DE CARCAVELOS E PAREDE

A Iniciativa Liberal apoia, obviamente, o acesso a formação dos trabalhadores da Junta de Freguesia.

A nossa dúvida prende-se com os benefícios efetivos de um protocolo que tem um custo relativamente baixo e que, por isso, parece ser muito limitado no que efetivamente oferece em termos de formação.

Gostaríamos de ver um programa de formação, aquisição de competências e valorização pessoal mais ambicioso.

Com base no exposto, a Iniciativa Liberal vota a favor.

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Carcavelos e Parede

20 de abril de 2023

Pelo representante da Iniciativa Liberal,

Tiago Albuquerque



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CARCAVELOS E PAREDE

DECLARAÇÃO DE VOTO

PONTO 09

APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2022

Vem a Junta de Freguesia da União das Freguesias de Carcavelos e Parede, pedir a aprovação por esta Assembleia de Freguesia dos documentos de prestação de contas de 2022.

Não pondo em causa a exatidão dos documentos apresentados no que diz respeito à informação contabilística, a Iniciativa Liberal salienta que está omissa do documento “Relatório de Gestão e Conta de Gerência 2022” um conjunto de informações que permitiriam uma muito melhor avaliação do trabalho feito pela Junta de Freguesia, nomeadamente:

- Na área da sustentabilidade as ações desenvolvidas pela própria junta de freguesia, incluindo por exemplo, o consumo de água, a utilização de combustíveis fósseis, o consumo de eletricidade, a quantidade e reciclagem de resíduos nas instalações e serviços da Junta de Freguesia, e outras iniciativas na área da redução da pegada ecológica;
- Na área da modernização administrativa, as iniciativas na área da digitalização, da modernização dos equipamentos, da formação dos recursos humanos, na qualidade do serviço prestado (por exemplo, em termos dos tempos de espera, reclamações, etc.), na redução do absentismo e na segurança no trabalho;
- Na área da contratação, a divulgação dos critérios de escolha e avaliação dos fornecedores;
- Na área das subvenções, os critérios de atribuição das mesmas, e a avaliação que foi feita do resultado dessas subvenções;

- Na área do planeamento estratégico, os planos de longo prazo e o progresso na sua execução;
- Na área comercial, uma análise competitiva sobre os mercados e espaços comerciais da responsabilidade da Junta de Freguesia;

De notar que algumas destas informações já tinham sido aludidas quando da apreciação e votação do relatório de 2021.

Igualmente importante seria que o relatório de gestão fosse mais que uma mera listagem das atividades da Junta de Freguesia, mas que incluísse igualmente a informação do que estava planeado para o período em comparação com o que foi efetivamente alcançado.

Em face do exposto, a Iniciativa Liberal abstém-se.

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Carcavelos e Parede

20 de abril de 2023

Pelo representante da Iniciativa Liberal,

Tiago Albuquerque